

r e v i s t a .
interair

Centro Universitário Christus - Ano XX – 2025 Nº 129



***Ideias em
Movimento***
*a ciência que provoca,
conecta e transforma*

editorial

3

artigos

- 4 A contribuição dos pesquisadores acadêmicos no engajamento de startups para o desenvolvimento de soluções tecnológicas
- 8 As reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude
- 11 Avaliando o quiz pedagógico para ensino da língua inglesa kids learning
- 15 Desafios e perspectivas na implementação da educação permanente no âmbito da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa
- 19 Filosofia e arte em uma escola indígena no sertão de Crateús
- 22 O estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador: entrevista com a professora Maria Socorro Lucena Lima
- 25 O professor-avaliador e seus desafios: entre teorias e práticas
- 28 Psicologia das cores na arquitetura: um estudo de caso sobre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- 31 Um estudo de caso em quartos de bebês à luz da psicologia das cores

Ano XX – 2025 Nº 129
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus:**
Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor Geral: Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares,
Centro Universitário Christus - Unichristus

Editor Executivo: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Centro
Universitário Christus - Unichristusa

Conselho Editorial:

Carla Freitas de Andrade, Universidade Federal do Ceará - UFC
Cláudia Maria Costa de Oliveira, Universidade Federal do Ceará - UFC
Elnivan Moreira de Souza, Centro Universitário Christus - Unichristus
Fayga Silveira Bedê, Centro Universitário Christus - Unichristus
Jorge Bheron Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristus
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS
Lucas Melgaço da Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus
Marcos Kubrusly, Centro Universitário Christus - Unichristus
Márcia Paula Chaves Vieira, Centro Universitário Christus - Unichristus
Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus
Paulo Goberlânio de Barros Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Secretaria Editorial: Régis Barroso Silva, Centro
Universitário Christus - Unichristus
Rafaela Vieira Garcia, Centro Universitário Christus - Unichristus

Revisão Linguística: Ellen Larceda Carvalho Bezerra,
Maria Gleiciane Araújo Coelho,
Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Normalização: Adriana da Silva, Ana Karla de Souza Lima

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Francisco Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

<https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir>

editorial

A ciência é, por essência, movimento. É provocação constante, é diálogo e transformação. No contexto acadêmico, ela representa o impulso vital que estimula o pensar crítico, o questionamento do óbvio e a busca por soluções que respondam às demandas da sociedade contemporânea. No Centro Universitário Christus, acreditamos que o conhecimento é uma força em permanente construção — e é a partir dele que formamos cidadãos, profissionais e pesquisadores comprometidos com a inovação, a ética e o bem comum.

A *Revista Interagir* consolida-se como um espaço de expressão desse compromisso. Ao reunir produções científicas de diferentes áreas, o periódico reafirma a importância da pesquisa interdisciplinar e do diálogo entre teoria e prática. Cada artigo, relato de experiência ou ensaio publicado nesta edição é fruto de um processo de descoberta que nasce de uma pergunta, amadurece

com o rigor metodológico e se realiza no compartilhamento com a comunidade acadêmica e a sociedade.

Vivemos um momento em que a ciência precisa, mais do que nunca, conectar-se às pessoas e aos contextos reais. Por isso, o estímulo à pesquisa e à inovação se torna instrumento essencial de transformação social. A Unichristus compreende que fomentar a produção científica significa também fortalecer o senso crítico, a responsabilidade social e o compromisso com a melhoria das condições de vida.

Que esta edição da *Revista Interagir* inspire o leitor a reconhecer o poder das ideias em movimento — aquelas que provocam novos olhares, estabelecem conexões entre saberes e impulsionam mudanças concretas. Afinal, é no movimento contínuo do conhecimento que a ciência cumpre sua missão mais nobre: provocar, conectar e transformar o mundo em que vivemos. **U**



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Artigo Original

A contribuição dos pesquisadores acadêmicos no engajamento de startups para o desenvolvimento de soluções tecnológicas

RESUMO

O estudo aborda o desenvolvimento de ecossistemas de inovação, ressaltando a interconexão entre atores em prol da inovação regional. A colaboração entre empresas, entidades públicas, organizações sem fins lucrativos, institutos de conhecimento e usuários é apontada como a base para uma rede sustentável. Diante disso, este estudo propõe analisar como os pesquisadores acadêmicos podem utilizar suas redes sociais para garantir o engajamento de startups em programas de incentivo à inovação. Utilizando Análise de Redes Sociais, a pesquisa mapeia a conectividade, a proximidade, a intermediação e a influência dos agentes no ecossistema. Resultados evidenciam relações significativas entre pesquisadores acadêmicos e startups, destacando a importância dessas conexões para o sucesso das startups. Correlações entre métricas de capital social dos pesquisadores ressaltam a influência de um grupo específico nas redes de inovação, enfatizando o papel crucial das redes sociais acadêmicas na promoção da inovação e do empreendedorismo no fortalecimento do ecossistema de inovação.

Palavras-chave: ecossistemas de inovação; pesquisadores acadêmicos; engajamento de startups; análise de redes sociais; inovação regional.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) cumprem seu papel na tríplice hélice ao lado do governo e das empresas (Pires, 2020). No contexto deste estudo, as IES estão representadas pelos pesquisadores acadêmicos que, ao longo de suas carreiras, estabelecem “redes sociais” por meio de suas atividades de pesquisa, colaborações acadêmicas e interações com outras partes interessadas (Silveira; Lavarda, 2020), podendo ser capazes de contribuir e estimular a inserção dos estudantes empreendedores no ecossistema de inovação (Lacerda; Bernardo; Simon, 2020).

Surge, então, o seguinte questionamento: as redes sociais dos pesquisadores acadêmicos podem engajar startups em programas de incentivo à inovação? O objetivo é analisar como as redes sociais dos pesquisadores acadêmicos contribuem para envolver startups nas jornadas dos programas de fomento. Busca-se mapear as conexões dos pesquisadores como agentes do ecossistema de inovação, identificar indicadores de engajamen-

Jarbas Rocha Martins

Mestre em Logística e Pesquisa Operacional
- Universidade Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7797-4231>.

e-mail: jarbas.rocha2@gmail.com

Samuel Façanha Câmara

Doutor em Economia - Universidade Federal
de Pernambuco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8333-6997>.

e-mail: samuel.camara@uece.br.

José Glauco Paula Pinto

Mestre em Administração – Universidade
Federal do Ceará - UFC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6780-3025>.

e-mail: glaucobranco@gmail.com.

Eufrasina Campelo Borges

Mendonça Barbosa

Doutoranda em Administração de Empresas
Universidade de Fortaleza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5856-9676>.

e-mail: eufrasina.barbosa@unichristus.edu.br.

Autor correspondente:

Eufrasina Campelo Borges

Mendonça Barbosa

E-mail: eufrasina.barbosa@unichristus.edu.br

Submetido em: 25/02/2024

Aprovado em: 09/05/2024

Como citar este artigo:

MARTINS, Jarbas Rocha; CÂMARA, Samuel Façanha; PINTO, José Glauco Paula; BARBOSA, Eufrasina Campelo Borges Mendonça. A contribuição dos pesquisadores acadêmicos no engajamento de startups para o desenvolvimento de soluções tecnológicas. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, n. 129, p 4-7. 2025.

to dessas redes e evidenciar o grau de influência proporcionado pelos pesquisadores.

A relevância deste artigo perpassa, portanto, a contribuição das redes sociais dos pesquisadores acadêmicos no engajamento de *startups* em programas de incentivo à inovação, oferecendo *insights* cruciais para o fortalecimento dos ecossistemas de inovação, do estímulo à inovação e ao capital social, bem como da promoção da educação empreendedora nas instituições de ensino superior.

2 METODOLOGIA

A pesquisa conta com a participação direta de 43 pesquisadores ligados às Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e 46 *startups* do programa de aceleração. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto aos pesquisadores, cujo objetivo foi identificar a relação entre os pesquisadores, bem como entre o pesquisador e as *startups*. Também foram aplicados questionários com as *startups* para fins de estruturação dos gráficos de rede de conexões entre os pesquisadores e as *startups* participantes.

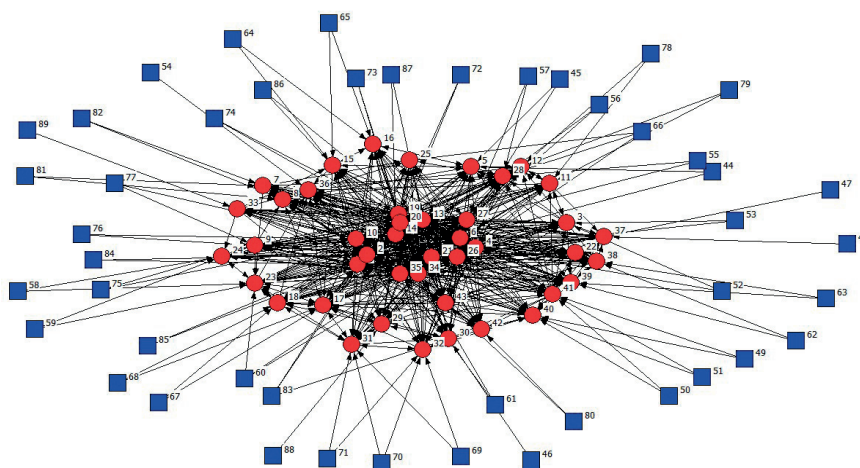
Os mapeamentos das redes foram obtidos por meio do *software* UCINET e NetDraw. A partir dos dados coletados, realizaram-se tratamento e testes, que ocorreram por meio de diferentes procedimentos estatísticos, utilizando-se de dois *softwares* Microsoft Excel e IBM SPSS *Statistics*. Essas ferramentas computacionais suportaram a operacionalização das duas técnicas de análise praticadas neste estudo: Análise Fatorial e Regressão Logística. O objetivo da AFC

empregada nesta pesquisa foi agrupar as variáveis observáveis “*Degree, Closeness e Eigenvector*” em um fator não diretamente observável denominado “Fator Capital Social”.

RESULTADOS

Os pesquisadores acadêmicos estão apresentados no centro pela cor vermelha (nº de 1 - 43), e as *startups* estão representadas pela cor azul (nº de 44 - 89).

Figura 1- Representação da rede de pesquisadores e *startups*



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Na Tabela 1, são apresentados os dados gerais de média e desvio padrão dos indicadores: Conectividade (*Degree Connectivity*), Proximidade (*Closeness Centrality*), Intermediação (*Betweenness*) e Influência (*Eigenvector*), como forma de descrever melhor sua topologia.

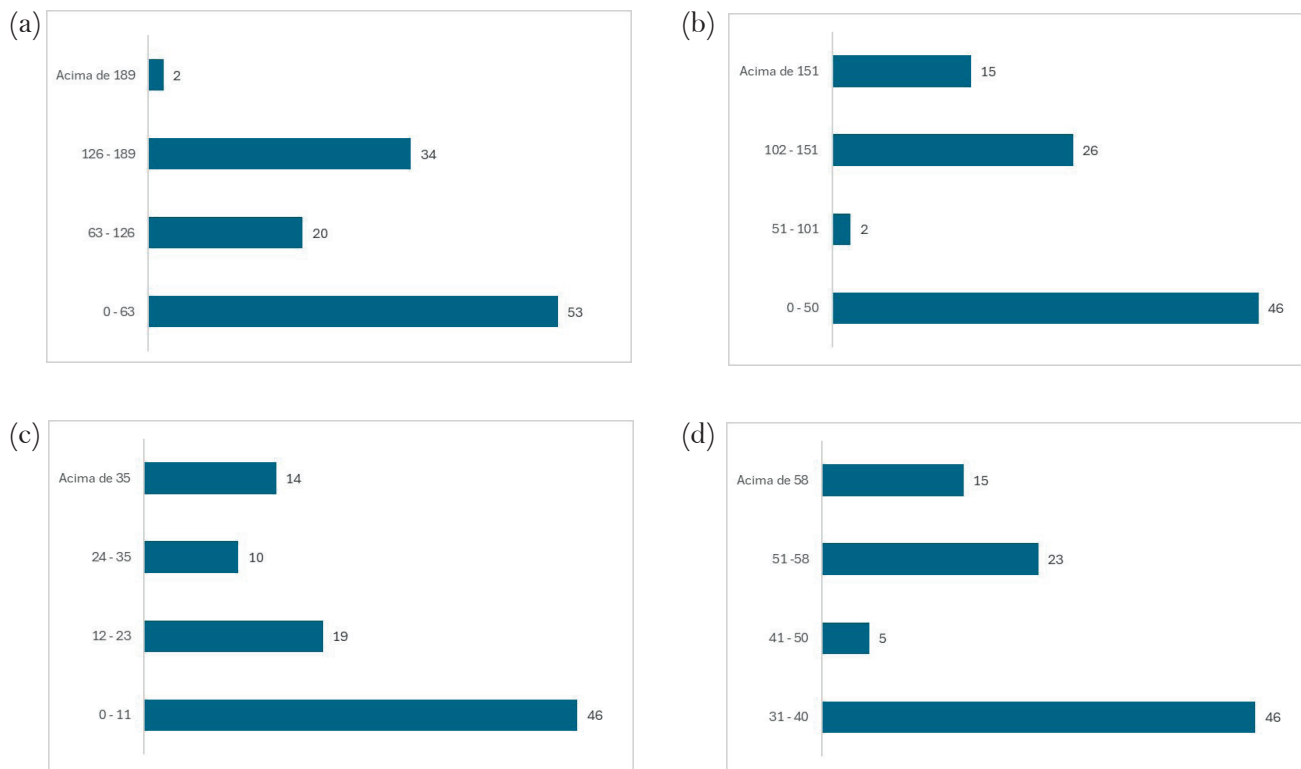
Tabela 1- Indicadores da rede

Indicadores de Rede	Média	Desvio Padrão
Intermediação	54,719079	68,98644
Proximidade	45,818337	11,82593
Influência (autovetores)	0,0758989	0,073978
Conectividade	15,280899	15,62265

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Estes indicadores denotam capacidade dos atores da rede de possuírem um papel na mobilidade do conhecimento e na influência do aprendizado e da inovação de forma mais colaborativa, sendo visualizados a partir de 4 representações de histogramas de frequência. A gráfico 1 demonstra que esta rede se caracteriza por uma homogeneidade quanto à distribuição entre indicadores, mas muito concentrada em poucos agentes com papel elevado na mobilidade de conhecimento (Kardos; Londres; Vinkó, 2020).

Gráfico 1 - Histogramas de intermediação (a), proximidade (b), conectividade (c) e influência (d)



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O teste envolveu verificar estatisticamente a existência de mobilidade de conhecimento, componente do Capital Social dos Pesquisadores Regionais. Na Tabela 2 da matriz de correlação de Pearson, além de existir correlação positiva entre todas as variáveis de Capital Social, há também uma forte correlação entre algumas delas: conectividade, proximidade e influência, que se confirmou, mediante as estatísticas de colinearidade, presença de multicolinearidade problemática [Tolerância = $x < 0,100$; VIF = $x > 10,000$].

Tabela 2 - Matriz de Correlação e Medidas de Multicolinearidade

Variável Independente	Correlações de Pearson				Estatísticas de Colinearidade	
	Betweenness	Degree	Closeness	Eigenvector	Tolerância	VIF
Intermediação	1	0,713*	0,710*	0,680*	0,221	4,521
Conectividade	0,713*	1	0,999*	0,997*	0,002	434,853
Proximidade	0,710*	0,999*	1	0,998*	0,001	750,541
Influência	0,680*	0,997*	0,998*	1	0,001	675,600

Fonte: elaborado pelos autores (2024). *Correlação Pearson significativa a 5%.

Esses resultados preliminares confirmaram que o estudo precisaria utilizar como técnica a Análise Fatorial Confirmatória, de maneira a reunir indicadores antes de testar se eles possuem influência sobre o engajamento. Os valores da estatística de KMO e do teste de esfericidade de Bartlett mostram, respectivamente, que as variáveis observáveis possuem tamanho amostral adequado e que são positivamente correlacionadas,

conforme antes atestado pela matriz de Pearson.

Por fim, os resultados estatísticos extraíram um único Fator Capital Social, constituído de três indicadores da rede: conectividade, proximidade e influência. Este fator se mostrou capaz de explicar sozinho 99,877% a variância total nos dados das variáveis observadas. Dessa forma, optou-se pelo uso do fator capital social e do único indicador que não se reuniu com os demais (intermediação) como possíveis preditores do engajamento das *startups* mensurados por quatro variáveis diferentes (modelos estimados).

4 DISCUSSÃO

Com este estudo, constatou-se que o pesquisador acadêmico exerce um papel chave de conexão, a partir de seus relacionamentos estabelecidos no ecossistema local (Shepherd, 2020). Isso porque essas redes representam uma valiosa fonte de capital social, que pode ser mobilizada para apoiar e orientar *startups*, fornecendo-lhes acesso a recursos, a conhecimentos especializados e a oportunidades estratégicas que são fundamentais para o seu sucesso no ambiente competitivo da inovação (Taratori *et al.*, 2021; Lima; Nour; Albuquerque, 2021; Rischioni; Nunes; Batista; Lucindo 2020).

A partir da sua rede social, surgem as parcerias, que podem acontecer de várias formas, por exemplo, a contribuição para a inserção de novas tecnologias em processos produtivos e desenvolvimento de novos produtos (Rischioni; Nunes; Batista; Lucindo

2020). Tal relação é mutuamente vantajosa, pois resolve problemas empresariais e possibilita uma aproximação da *startup* com organizações que podem ser seus futuros clientes.

Agradecimentos: “À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e às Secretarias de Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE) e de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Ceará (SECITECE) pelo apoio financeiro e pela abertura e acesso aos dados e aos beneficiados do programa estudado na presente pesquisa, principalmente por meio do Programa Cientista Chefe do Estado do Ceará.”

REFERÊNCIAS

KARDOS, O.; LONDON, A; VINKÓ, T. Estabilidade de medidas de centralidade de rede: um estudo numérico. **Soc. Rede Anal. Min.**, v. 10, 2020.

LACERDA, R. T. D. O.; BERNARDES, M. L.; SIMON, B. D. S. Aspectos críticos na aprendizagem pela ação: Resultados da integração entre Universidade e startups catarinenses. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 116-146, 2020.

LIMA, I. E. S.; NOUR, A. D. A.; ALBUQUERQUE, H. M. O índice de mortalidade das startups brasileiras e a necessidade de políticas públicas para o ecossistema empreendedor. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 1, p. 147-157, 2021.

PIRES, J. G. Alguns Insights em Startups: Um Novo Paradigma para a Tríplice Aliança Ciência, Tecnologia e Inovação. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 11, n. 1, 2020.

RISCHIONI, G. A.; NUNES, J. J.; BATISTA, L. F.; LUCINDO, V. M. B. *Startup*: tendência de negócio no Brasil. **Refas**, v. 7, n. 1, p. 19-36, 2020.

SHEPHERD, D. A.; GRUBER, M. The Lean Startup Framework: Closing the Academic-Practitioner Divide. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 45, n. 5, p. 1-31, 2020.

SILVEIRA, B. R.; LAVARDA, R. A. B.; Relationship between startup of technological basis and stakeholders in the light of the strategy as practice and theory of salience. **Brazilian Journal of Management & Innovation**, v. 8, n. 1, nov. 2020.

TARATORI, R. *et al.* Unveiling the Evolution of Innovation Ecosystems: An Analysis of Triple, Quadruple, and Quintuple Helix Model Innovation Systems in European Case Studies. **Sustainability**, v. 13, n. 14, 2021.

Artigo de Revisão

As reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio da literatura, as reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Nesse sentido, foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações ou teses, localizados nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PePSIC. As redes sociais promovem uma cultura do corpo perfeito, que geralmente é associado a padrões inatingíveis de beleza. Muitas mídias compartilhadas nessas plataformas são cuidadosamente editadas, criando uma falsa percepção da realidade. Isso pode levar os usuários a se compararem com essas representações idealizadas e sentirem-se com baixa autoestima e insatisfação com o próprio corpo. Portanto, foi possível alcançar os objetivos deste estudo, verificando que o uso das redes sociais traz diversas reverberações na autoimagem corporal da juventude.

Palavras-chave: juventude; autoimagem, redes sociais on-line.

1 INTRODUÇÃO

A proliferação de aplicativos e plataformas digitais molda as interações diárias, o modo de enxergar o mundo e, crucialmente, a forma como se enxerga a si mesmo. Redes sociais, como Facebook, Instagram, TikTok e X se tornaram locais de expressão pessoal, em que os jovens compartilham a vida deles, as opiniões e, não menos importante, a imagem corporal (Mutz *et al.*, 2023).

Nesse contexto, conforme Mutz *et al.* (2023), a exposição do “eu” nas redes sociais se tornou uma prática comum. A constante exposição do cotidiano, das conquistas e das aparências é incentivada e recompensada pela atenção e pela aprovação dos pares. Esse fenômeno se alinha aos padrões estéticos que são promovidos incessantemente. O culto da beleza leva à auto-observação e ao desejo de otimização da aparência, uma vez que a sociedade valoriza cada vez mais a imagem corporal como um indicador de sucesso e aceitação. Em “O Mito da Beleza”, Wolf (2018) argumenta que os padrões de beleza impostos pela sociedade são uma forma de controle social que prejudica as mulheres, forçando-as a perseguir ideais inatingíveis de aparência. Ela destaca como a indústria da moda, da publicidade e a mídia perpetuam esses padrões, resultando em pressão psicológica, distúrbios alimentares e baixa autoestima entre as mulheres.

Marília Gabriela Camarão Onofre
Graduada em Psicologia pelo Centro
Universitário Christus.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5310-7315>.
E-mail: gabrielacamara@msn.com

Nathássia Matias de Medeiros
Doutora em Psicologia pela Universidade
Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1766-2388>.
E-mail: nathassiamm@gmail.com

Autor correspondente:

Marília Gabriela Camarão Onofre
E-mail: gabrielacamara@msn.com

Submetido em: 11/12/2023

Aprovado em: 26/01/2024

Como citar este artigo:

ONOFRE, Marília Gabriela Camarão;
MEDEIROS, Nathássia Matias de. As
reverberações do uso das redes sociais
na autoimagem corporal da juventude.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 21, n. 129,
p 8-10. 2025.

Entre os jovens do país, o uso das redes sociais é uma das atividades on-line que mais se expandiu. Em 2021, cerca de 78% dos usuários de internet com idades entre 9 e 17 anos participaram ativamente dessas plataformas, um aumento notório de 10 pontos percentuais em comparação a 2019, quando esse número estava em 68%. Esses dados foram divulgados na pesquisa mais recente, intitulada “TIC Kids Online Brasil,” que foi lançada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 16 de agosto.

Diante disso, este estudo tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais as reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude?

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio da literatura, as reverberações do uso das redes sociais na autoimagem corporal da juventude.

2 MÉTODOS

Dentro dessa perspectiva de revisão narrativa, o estudo em questão é uma pesquisa que se caracteriza como básica e exploratória e se utiliza de uma abordagem qualitativa.

Nesse sentido, foram selecionados artigos científicos, dissertações ou teses, localizados nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PePSIC, com descritores que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “redes sociais on-line” e/and “autoimagem” e/and “juventude”.

Para interpretar os docu-

mentos consultados na pesquisa, foi adotada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1979). Esse procedimento busca compreender criticamente o significado das comunicações, selecionando os documentos, estabelecendo uma relação entre eles e os objetivos do estudo e determinando as categorias do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 06 estudos para essa revisão, após os critérios de inclusão e exclusão. As redes sociais on-line se tornaram uma parte essencial da vida moderna, transformando a forma como as pessoas se conectam, interagem e compartilham informações. No centro dessas redes, existe uma representação digital das relações humanas, em que perfis individuais se unem com base em interesses comuns, afinidades e formas de expressão similares. Essas redes não são apenas inovações tecnológicas, mas extensões das redes sociais que sempre existiram na sociedade (Zenha, 2018).

A pressão para se conformar a esses padrões estéticos inatingíveis pode causar impactos significativos na autoimagem. A autoimagem não se limita apenas à aparência física, mas também abrange aspectos psicológicos e sociais. É a percepção que uma pessoa tem de si mesma e de como é vista pelos outros, e isso afeta profundamente sua autoestima e seu bem-estar. A mídia desempenha um papel importante na definição dos padrões de beleza e na criação de expectativas irrealistas

de imagem corporal. A exposição constante a imagens idealizadas de corpos perfeitos nas redes sociais, nas revistas e na televisão pode aumentar a insatisfação corporal e incentivar comportamentos alimentares pouco saudáveis, especialmente entre os adolescentes (Copetti; Quiroga, 2018).

Toda essa discussão evidencia a influência das tecnologias, especialmente das redes sociais, na formação da identidade e da autoimagem dos jovens na sociedade atual. Nesse sentido, é importante criar um espaço em que os adolescentes possam expressar suas opiniões sobre as normas sociais, a apresentação da sociedade e a construção de sua subjetividade na mídia (Souza; Freitas; Biagi, 2017).

Vale salientar que as redes sociais permitem que os usuários compartilhem fotos e vídeos de si mesmos, criando uma cultura de imagem perfeita e idealizada. No entanto, esse constante bombardeio de imagens pode ter impactos negativos na autoimagem corporal das pessoas (Lira *et al.*, 2017).

Dessa forma, a exposição constante pode levar as pessoas a se sentirem pressionadas a atingir um padrão inatingível de beleza, muitas vezes, recorrendo a dietas restritivas ou procedimentos estéticos prejudiciais à saúde. Isso pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (Oliveira; Machado, 2021).

Outro fator de impacto das redes sociais na autoimagem corporal é a comparação constante com outras pessoas. Ao se depararem com fotos de corpos considerados perfeitos nas redes sociais, muitas pessoas tendem a se compa-

rar com essas imagens e sentem-se inferiorizadas. Isso pode criar uma busca incessante por perfeição, levando a uma autoimagem negativa e aumentando a insegurança em relação à aparência física (Copetti; Quiroga, 2018).

Elas também criam uma cultura de comparação constante entre os usuários, em que as pessoas se comparam com outras que possuem um estilo de vida, aparência física ou habilidades diferentes. Isso pode levar à insatisfação com o próprio corpo e a uma busca incessante pela perfeição (Oliveira; Machado, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível alcançar os objetivos desse estudo, verificando que o uso das redes sociais traz diversas reverberações na autoimagem corporal da juventude, pois as redes sociais constituem recursos que são amplamente utilizados nos dias atuais, sobretudo pela juventude, que podem impactar na vida das pessoas, podendo levar ao surgimento de padrões sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, 2017.

MUTZ, A. S. C.; PIRES, A. B.; MARTINS, Â. B.; GONÇALVES, L. G. Digitalização da vida, saúde e biopolítica: uma análise de aplicativos de emagrecimento. In: BRITES, L. S. *et al.* (org.). **Estratégias biopolíticas do hoje e a produção de sujeitos**: interfaces entre tecnologias na educação e na saúde. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J. S. A. O insustentável peso da autoimagem:(re)apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021.

SOUZA, G.; FREITAS, T. G.; BIAGI, C. R. A relação das mídias sociais na construção da autoimagem na contemporaneidade. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2017.

WOLF, N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, [S.l.], n. 49, p. 19-42, 2018.

Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5249.p11-14.2025>

Avaliando o quiz pedagógico para ensino da língua inglesa kids learning

RESUMO

O ensino da Língua Inglesa é muito difundido e significativo no mundo. Com o avanço da tecnologia, os costumes e hábitos das pessoas mudaram na mesma escala em que a tecnologia expandiu. Porém, existem muitas dificuldades para propiciar um ensino adequado e proveitoso. Este trabalho apresenta o *Kids Learning*, um produto educacional com propósito de elaborar um quiz pedagógico para auxiliar professores no ensino da Língua Inglesa. Alguns resultados preliminares são discutidos com uma aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: quiz pedagógico; língua inglesa; ensino.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa obteve avanço significativo no Brasil e no mundo. Com o avanço da tecnologia, os costumes e hábitos das pessoas mudaram na média em que a tecnologia expandiu. Porém, diante das inúmeras mudanças, a necessidade de aprender um novo idioma tornou-se algo essencial e, ao mesmo tempo, difícil.

Ao considerar a Língua Inglesa uma língua franca e universal (Silva; Costa, 2018), comunicar-se por meio dela tem cada vez mais importância, uma vez que vivemos em uma era de globalização e que as fronteiras entre um país e outro se encurtaram (Capozzoli, 2014). Hoje, conhecer a Língua Inglesa é extremamente necessário na sociedade, seja para se comunicar, seja para utilizar ferramentas e aplicações.

Ao se ensinar a Língua Inglesa cada vez mais cedo, a probabilidade de se obter mais facilidade em se expressar tanto oralmente quanto na escrita é maior.

Para Brown (2001), a diferença primária entre o aprendiz adulto e o aprendiz criança recai no foco de atenção, pois a criança absorve de forma espontânea e periférica, e o adulto consegue conscientemente focar sua atenção. Assim, faz-se necessário pôr os alunos, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, diante de situações para refletirem, testarem, argumentarem e formularem hipóteses, com uma postura proativa, autoral e dinâmica (Sobreira; Takinami; Santos, 2013).

Alguns trabalhos na literatura indicaram o esforço e a importância dos professores no processo, além da falta de investimentos (Galvão; Furlan, 2019; Pereira, 2016; Pimenta; Moreira; Reedijk, 2016).

Domingos Sávio Ferreira de Melo
Mestre no Programa de Pós-Graduação
em Tecnologia Educacional (PPGTE/UFC).
Fortaleza-CE. BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1815-7669>.
E-mail: domingosmelo@alu.ufc.br.

Wênia Keila Lima de Sousa
Mestre no Programa de Pós-Graduação
em Tecnologia Educacional (PPGTE/UFC).
Fortaleza-CE. BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9893-7453>.
E-mail: wenia.keila19@gmail.com.

Natã da Costa Silva
Mestre no Programa de Pós-Graduação
em Tecnologia Educacional (PPGTE/UFC).
Fortaleza-CE. BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7318-657X>.
E-mail: natancsilva@gmail.com.

Maurício Moreira Neto
Professor do Centro Universitário Christus
(Unichristus). Doutorando no Programa
de Mestrado e Doutorado em Ciência da
Computação (MDCC/UFC). Fortaleza-CE. BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4600-5873>.
E-mail: maumneto@gmail.com.

Emanuel Ferreira Coutinho
Doutor em Ciência da Computação.
Professor da Universidade Federal do Ceará
(UFC). Quixadá-CE. BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2233-7109>.
E-mail: emanuel.coutinho@ufc.br.

Autor correspondente:
Mauricio Moreira Neto
E-mail: maumneto@gmail.com

Submetido em: 28/04/2024
Aprovado em: 25/09/2024

Como citar este artigo:
MELO, Domingos Sávio Ferreira de;
SOUSA, Wênia Keila Lima de; SILVA, Natã
da Costa; MOREIRA NETO, Maurício;
COUTINHO, Emanuel Ferreira. Avaliando
o quiz pedagógico para ensino da língua
inglesa kids learning. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 21, n. 129, p 11-14. 2025.

Assim, idealizou-se o Kids Learning, um produto educacional para elaborar um quiz pedagógico e auxiliar professores no ensino da Língua Inglesa. A ferramenta possibilita mensurar as dificuldades de aprendizagem do aluno de forma quantitativa e qualitativa pelo professor. Após esse diagnóstico e mediante os recursos disponibilizados pela ferramenta, como relatórios por turma e por aluno, será possível uma análise mais específica do professor, possibilitando um redirecionamento de suas estratégias de aprendizagem.

A ferramenta foi desenvolvida baseada nas competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) para o ensino da Língua Inglesa nas etapas do Ensino Fundamental I. Conforme a BNCC, o componente de Língua Inglesa é composto por eixos organizadores, como oralidade; escrita; leitura; conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Esses eixos devem ser trabalhados de forma integrada e harmônica para que, de fato, promovam o desenvolvimento de competências específicas.

2 KIDS LEARNING

O produto possui cinco módulos: gerenciamento de turmas, alunos, questões, questionários e relatórios. Em turmas, é possível alocar a quantidade de turmas de cada professor. Em alunos, realiza-se o cadastro dos alunos com nome e matrícula e correlaciona a turma a que o aluno pertence. Em questões, existem itens que irão compor o banco de questões, ou inserção de novas questões, com

enunciados que envolvem aspectos relacionados à leitura, à audição e ao vocabulário.

No processo de gerenciamento do quiz, o professor poderá escolher quantas questões farão parte do questionário e, por meio de um *link*, compartilhará com os alunos, que responderão pelo notebook, pelo smartphone ou pelo tablet. É possível gerenciar o período para realização do questionário determinado pelo professor. Ao final, o professor terá acesso ao relatório com o percentual de acertos e erros de cada turma, individualmente, permitindo analisar o nível de dificuldade em cada categoria (leitura, audição e vocabulário) e medir quais aspectos devem ser mais bem trabalhados.

A ferramenta *Kids Learning* tem como proposta pedagógica servir de suporte didático e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua. A Figura 1 exibe a tela inicial de login da aplicação versão *mobile* do *Kids Learning*. A Figura 2 exibe a tela inicial da aplicação versão

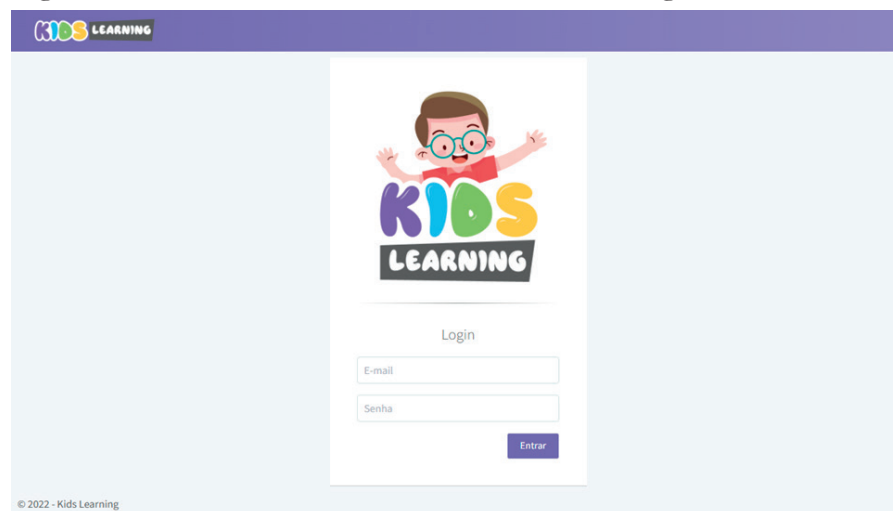
web do *Kids Learning*. A Figura 3 exibe a tela inicial da aplicação com destaque para as visualizações.

Figura 1- Tela inicial na versão *mobile* do *Kids Learning*



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 2 - Tela inicial na versão web do Kids Learning



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 3 - Tela das visualizações



Fonte: arquivo pessoal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Kids Learning* foi aplicado em caráter experimental, com o intuito de se obter *feedback*, ocorrendo em uma escola de Ensino Fundamental. Para isso, elaborou-se um termo de uso de imagem e vídeo para reprodução do material. Além disso, a escola também possui um termo de uso de direito e imagem dos alunos, assinado pelos pais dos educandos.

Quanto à aplicação do quiz, alguns *feedbacks* foram obtidos pelo professor que estava em sala, como “é uma ferramenta interessante, que podemos utilizar para nos auxiliar no uso do ensino da Língua Inglesa e também obter, como auxílio, os relatórios capazes de nos auxiliar a identificar qual a maior dificuldade dos alunos”. Além disso, os alunos se sentiram bastante entusiasmados quanto ao seu uso. Por exemplo, os alunos comentaram que: “é bem legal poder jogar e aprender” e “eu achei interessante e queria mais jogos assim”.

Durante seu desenvolvimento, algumas dificuldades foram identificadas. A definição de requisitos foi uma dificuldade inicial, considerando o prazo para a entrega do produto, e muitas das funcionalidades não foram totalmente especificadas no início, sofrendo adaptações ao longo do desenvolvimento. A gestão dos requisitos também teve certa dificuldade de criar e refinar as questões e inserir, no banco de questões, com base nas competências exigidas pela BNCC, por exemplo, questões do tipo: eixo oralidade, eixo escrita, eixo leitura, eixo conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Em relação ao domínio específico de programação, a equipe que especificou os requisitos não possuía experiência em programação e contou com o apoio de um programador com experiência em *front-end* e banco de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou ao desenvolvimento e à apresentação do quiz pedagógico *Kids Learning*. Durante o processo da aplicação, algumas li-

ções aprendidas foram identificadas. O processo de gerenciamento e desenvolvimento de tecnologias aplicadas à educação deixou aprendizados significativos em cada membro da equipe. A construção de técnicas, métodos e experimentos para a criação de soluções digitais, em diferentes suportes tecnológicos e midiáticos, permitiu um desafiar-se constante. Houve bons *feedbacks* iniciais dos professores e dos alunos.

A aplicação do *Kids Learning* de uma maneira mais sistematizada, de forma a obter um *feedback* e melhorias mais organizadas dos professores e dos alunos é um potencial trabalho futuro, além de aperfeiçoamento na aplicação. Além disso, desenvolver aspectos de gamificação para inclusão no *Kids Learning* favorece a atratividade e o engajamento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.
- BROWN, D. **Teaching by Principles**. New York: Pearson Education, 2001.
- CAPOZZOLI, C. B. C. **Produção oral e o ensino aprendizagem/aprendizagem de inglês para crianças**. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras: Língua Inglesa) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2014.

GALVÃO, A. S. M.; FURLAN, C. J. K. Ensino-aprendizagem de inglês na Educação Infantil: considerações sobre multiletramentos e formação docente. **Percursos Linguísticos**, v. 9, n. 23, 2019.

PEREIRA, J. C. M. Q. **O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil: considerações sobre formação e prática docente**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

PIMENTA, A. C.; MOREIRA, R. M.; REEDIJK, C. C. O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas: expectativas e realidade. **Crátulo**, v. 9, n. 1, 2016.

SILVA, L. K.; COSTA, A. C. D. O ensino da Língua Inglesa para crianças: uma discussão sobre as implicações do bilinguismo na infância. *In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA*, 4., 2018, Sergipe. **Anais [...]**. Sergipe: UFS, 2018.

SOBREIRA, E. S. R.; TAKINAMI, O. K.; SANTOS, V. G. Programando, criando e inovando com o Scratch: em busca da formação do cidadão do século XXI. *In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 2.; **JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, 2., 2013, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Jornada de Atualização em Informática na Educação, 2013.

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5209.p15-18.2025>

Desafios e perspectivas na implementação da educação permanente no âmbito da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma ferramenta com grande potencial na atenção primária em saúde, pelas transformações e pelas mudanças que esta proporciona nos serviços de saúde e na equidade do cuidado. Este estudo teve o objetivo de refletir com base na literatura científica a respeito dos desafios e das perspectivas encontrados na implementação das práticas da educação permanente na atenção primária em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida mediante pesquisas realizadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Obtiveram-se 1006 artigos completos, dos quais, após aplicação do critério de exclusão, restaram 37 pela leitura de título; pelo resumo 19, e apenas 10 foram selecionados por responderem à questão problema da pesquisa. Após a análise dos estudos, observou-se que, mesmo reconhecendo a importância da educação permanente como um importante instrumento nos serviços de saúde como práticas norteadoras e promotoras de trocas de saberes entre os profissionais, alguns artigos destacaram a presença de alguns impasses na implementação dessa política nos serviços de saúde, como carga horária exaustiva de trabalho, pouco interesse e participação dos profissionais, desvalorização dos métodos utilizados, além da falta de planejamento entre os gestores. Concluiu-se que, embora muitos desafios se façam presentes durante o processo que envolve a implementação da EPS no âmbito do trabalho, a utilização desta é imprescindível, uma vez que ocasiona inúmeros ganhos relevantes para os profissionais, os usuários e os serviços de saúde.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; atenção primária em saúde; profissionais de saúde.

1 INTRODUÇÃO

Instituída pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº198/2004 e implementada pela Portaria nº 1.996/2007, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tem o propósito de conduzir o processo de formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com o objetivo de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e nas dificuldades o sistema. Trata-se de um

Laedja Driely Silva de Moura
Instituição/Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ FACISA – UFRN. Mestre em saúde coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA / UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, RN. Departamento de Saúde Coletiva. Especialista em Ciências e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN. Nutricionista, pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA / UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, RN, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2162-7147>.
E-mail: laedjamoura@gmail.com.

Rávila Suênia Bezerra da Silva
Instituição/Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ FACISA – UFRN. Mestre em saúde coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA / UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, RN. Departamento de Saúde Coletiva. Especialista em Saúde Coletiva pela CINTEP/PB. Fisioterapeuta, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1029-0446>.
E-mail: ravilasilva19@gmail.com.br.

Jessyellen Pereira de Lima
Instituição/Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ FACISA – UFRN. Mestre em saúde coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA / UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. Especialista em Obesidade e Emagrecimento pela Universidade Estácio de Sá. Nutricionista pela Faculdade Integrada de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6381-8772>.
E-mail: jessyellenlima.nutri@gmail.com.

dispositivo de saúde capaz de promover profundas transformações nos serviços, potencializando as ações de saúde inseridas nas políticas públicas, na qualificação da gestão, melhorando o cuidado aos usuários, bem como aos trabalhadores, e favorecendo a consolidação do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2009; Dantas, 2021).

No entanto, não é recente que a implementação da PNEPS nos estados e nos municípios vem sendo objeto de análise, os quais evidenciaram desafios constantes para sua consolidação, o que influencia diretamente na capacitação de profissionais da saúde, salientado que as melhorias dentro do ambiente de trabalho são resultantes do aprimoramento juntamente à experiência adquirida com o passar do tempo, favorecendo as melhorias nas práticas voltadas para o cuidado qualificado (Vendruscolo *et al.*, 2021).

Desse modo, cientes desse potencial instrumento norteador de novas práticas que orientam a reflexão sobre o trabalho e a construção de processos de aprendizagem colaborativa e significativa, ofertando ações coletivas de desenvolvimento aos trabalhadores, a partir dos principais desafios identificados pelas equipes no cotidiano do trabalho o objetivo deste presente trabalho constitui em refletir com base na literatura científica a respeito dos desafios e das perspectivas encontrados na implementação das práticas da educação permanente na atenção primária em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que consiste em uma análise da literatura. Para a condução desta, formulou-se a seguinte questão: quais os principais desafios e perspectivas encontrados na implementação da educação permanente na atenção primária em saúde? Para a seleção dos artigos, foram utilizadas duas bases de dados, a saber: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os critérios de inclusão dos artigos definidos: artigos publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português e inglês, com os textos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Os critérios de exclusão foram os seguintes: trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de especialização, dissertações e/ou teses e relatórios de pesquisa. Para a busca, foram utilizados descritores, obtidos do DesC educação permanente e atenção primária à saúde, cruzados por meio do booleano AND em ambas as bases escolhidas. Obtiveram-se 1006 artigos completos, e, após a aplicação do critério de exclusão, restaram 37 pela leitura de título; pelo resumo 19, e apenas 10 foram selecionados por responderem à questão problema da pesquisa.

Para a análise e a síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi utilizado um quadro sintético construído com os seguintes aspectos: nome da pesquisa; nome

Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos Cunha

Instituição/Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ FACISA – UFRN. Mestre em saúde coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA / UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. Especialista em Avaliação psicológica e psicodiagnóstico pela Faculdade Famart. Psicóloga pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0135-3011>.
E-mail: bina35cunha@gmail.com.

Francisco Auber Pergentino Vieira
Instituição/Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde - MPTES, Natal, Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Coletiva. Especialista em Gestão da Vigilância Sanitária, Hospital Sírio Libanês. Biomédico, Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5407-9684>.
E-mail: auber_vieira@hotmail.com.

Autor correspondente: Laedja Driely Silva de Moura
E-mail: laedjamoura@gmail.com

Submetido em: 31/03/2024
Aprovado em: 04/12/2024

MOURA, Laedja Driely Silva de; SILVA, Rávila Suênia Bezerra da; LIMA, Jessyellen Pereira de; CUNHA, Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos; VIEIRA, Francisco Auber Pergentino. Desafios e perspectivas na implementação da educação permanente no âmbito da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, n. 129, p 15-18. 2025.

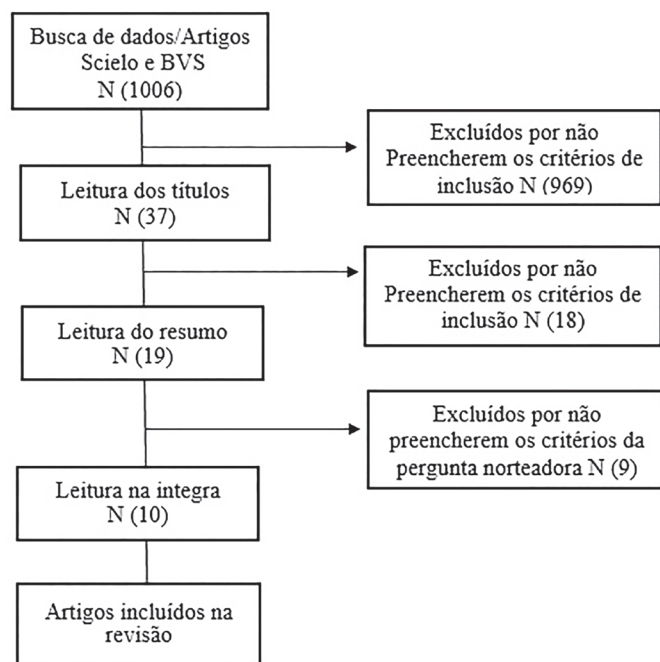
dos autores; intervenção estudada; resultados; recomendações/conclusões.

A apresentação dos resultados e da discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o cruzamento das palavras-chave pesquisadas nas bases de dados, foram seguidas as seguintes etapas como demonstra o fluxograma abaixo (Figura 1). No que diz respeito ao ano de publicação dos estudos, observamos que, nos anos de 2021, 2020 e 2019, apresentaram quantidades semelhantes de manuscritos, sendo encontrados 3 artigos (30%) em cada ano, seguindo da presença de 1 artigo (10%) no ano de 2018. Nos demais anos de 2022, 2017, 2016 e 2015, não foram encontradas publicações referentes ao cruzamento de ambas as temáticas discutidas.

Figura 1- Fluxograma com a distribuição dos artigos, conforme ano de publicação (2015-2022)



Fonte: (autoria própria, 2022).

A organização dos artigos conforme seleção, a partir do emprego dos critérios de inclusão e exclusão, em que foram transcritos a partir dos estudos selecionados: título, autor, ano, objetivo do estudo, métodos e periódicos. Estes foram organizados sequencialmente em forma crescente, com o intuito de facilitar a compreensão.

Com base nas análises dos artigos científicos, foi observado o quanto a maioria dos profissionais e dos gestores de saúde reconhecem a importância da EPS, sendo compreendido como uma necessidade constante no serviço principalmente para o desenvolvimento de mudanças e reflexão das práticas profissionais. A EPS é uma importante ferramenta utilizada na atenção primária e produz intensas transformações nos serviços, uma vez que contribui positivamente para a redução de fragmentações observadas na gestão do cuidado, assim como para o desenvolvimento de reflexões e diálogos sobre as melhores formas resolutivas de solucionar os problemas encontrados no serviço, além de fortalecer vínculos de modo acolhedor e humanizado (Lopes *et al.*, 2019).

Desse modo, EPS caracteriza-se como uma oportunidade de prática educativa inovadora, pois se torna possível agregar o ensino-aprendizagem do dia a dia dos serviços, em que o trabalho é revalorizado como centro privilegiado da aprendizagem significativa, mediante o processo de aprendizagem problematizadora que promova o desenvolvimento de competências e habilidades a partir da análise do território. Esse fato é indispensável para corrigir desvios na construção de saberes e permitir um processo de aprendizagem que promova desenvolvimento de habilidades e competências necessárias conforme as demandas apresentadas no território (Cho *et al.*, 2018).

Tendo por base toda a discussão sobre a importância da EPS, havendo, assim, a integra-

ção entre a demanda, a reflexão e a capacidade resolutiva dentro do serviço, ainda são observados muitos desafios na implementação de educação permanente no serviço de saúde. Entre os desafios encontrados nos estudos sobre a EPS na atenção primária à saúde, têm-se o respeito à sobrecarga a diária de trabalho, a falta de participação profissional, a infraestrutura defasada das unidades, a desvalorização dos métodos propostos na EPS e a pouca compreensão e interesse dos saberes por parte dos profissionais (Mesquita *et al.*, 2020).

Desse modo, a partir dos estudos analisados no decorrer do texto, é notória e constatada a relevância que a EPS apresenta mediante sua implementação nos serviços de saúde, sendo esta uma ferramenta com o elevado potencial pedagógico que possibilita a reorganização e a transformação no processo de trabalho, estimulando os atores envolvidos a refletirem acerca de suas práticas, bem como a adotarem novas formas de condução do trabalho, na construção de novos conhecimentos e na troca de saberes diante do cenário no qual está inserido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão da Educação em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.
- CHO, Malhi *et al.* Desarrollo del nodo Venezuela en el campus virtual de salud pública. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e71, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.71>.
- DANTAS, S. R. R. *et al.* Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6324-6333, 2021.
- LOPES M. T. S. R. *et al.* Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. e-1161, 2019.
- MESQUITA, L. M. *et al.* Estratégias de Educação Permanente na Avaliação das Equipes de Saúde da Família: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e010, 2020.
- VENDRUSCOLO, C. *et al.* Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e72725, 2021.

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5235.p19-21.2025>

Filosofia e arte em uma escola indígena no sertão de Crateús

RESUMO

O objetivo deste artigo é promover uma discussão acerca das experiências adquiridas em um projeto focado na filosofia e na arte desenvolvido em uma escola indígena pública com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Esse projeto foi realizado no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual cinco licenciadas do Curso de Pedagogia puderam realizar uma formação teórico-prática no decorrer de 18 meses de desenvolvimento do Projeto “Filosofando com a Arte”. Dessa forma, foi possível conhecer mais acerca das dinâmicas da realidade escolar e viabilizar ações pedagógicas que utilizaram discussões filosóficas e práticas artísticas visando a fomentar as identidades culturais dos estudantes de maneira lúdica e criativa. Nesse sentido, este artigo apresenta algumas atividades realizadas, os principais desafios e as oportunidades vivenciadas no contexto de uma escola indígena.

Palavras-chave: ensino de filosofia; arte educação; escola indígena.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores vem se constituindo como uma dimensão-chave nas pesquisas sobre políticas públicas, legitimando ações que articulam universidade e escola (Ball; Mainardes, 2011; Barbosa; Fernandes, 2017). Nesse sentido, o PRP, instituído em 2018, emerge como uma política visando a fomentar projetos implementados por Instituições de Ensino Superior (IESs). Vale destacar que o projeto aqui apresentado é uma parceria da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC-UECE) com a Escola Indígena Raízes de Crateús. Com foco na filosofia e na arte, foi desenvolvido com alunos/as dos anos finais do Ensino Fundamental. A primeira reflexão possível é a de que, ao estarem como residentes, os licenciandos enfrentam desafios docente, como o planejamento, a execução e a avaliação das atividades em contexto escolar.

A escola está localizada em região periférica de Crateús (Ceará), atendendo alunos indígenas e não indígenas. Muitos alunos, desde a infância, assumem responsabilidades familiares, sendo importante que a escola discuta e ofereça alternativas para que possam se expressar e enfrentar adversidades cotidianas. O projeto intentou, além de construir conhecimentos acerca da filosofia e da arte, enriquecer o entendimento sobre as diversas realidades sociais e identidades culturais. A proposição de dinâ-

Caio Cesar Silva Nascimento
Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, Mestre em Educação - Pedagogia e arte educador.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5294-4359>.
E-mail: caio.nascimento@uece.br.

Ana Karolina Cardoso Melo
Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9150-5834>.
E-mail: karoline.cardoso@aluno.uece.br.

Maria Laura Martins Ribeiro
Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4729-9255>.
E-mail: laura.martins@aluno.uece.br.

Autor correspondente: Caio Cesar Silva Nascimento
E-mail: caionasser1@gmail.com

Submetido em: 19/04/2024
Aprovado em: 25/09/2024

Como citar este artigo:
NASCIMENTO, Caio Cesar Silva; MELO, Ana Karolina Cardoso; RIBEIRO, Maria Laura Martins. Filosofia e Arte em uma escola indígena no Sertão de Crateús. *Revista Interagir*, Fortaleza, v. 21, n. 129, p 19-21.2025.

micas, jogos e atividades interativas foi uma maneira de superar desafios educacionais, como a falta de envolvimento dos estudantes nos diálogos filosóficos sobre questões contemporâneas.

2 A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA E DA ARTE PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A escola tem a função de formar para uma atuação plena na sociedade, exigindo que o ensino desenvolva senso crítico, habilidades de expressão e compreensão das questões sociais, sendo o conhecimento filosófico primordial nesse processo:

É na infância que a mente está aberta a aprendizados importantíssimos para o prosseguimento da vida. É importante iniciar um debate sobre este assunto em escolas e academias, pois se o contato com a filosofia for proporcionado aos alunos desde a infância certamente teremos chances de encontrar no mundo pessoas com melhor capacidade reflexiva (Souza, 2013, p. 14).

A função da filosofia na Educação Básica seria “[...] desenvolver, sobretudo, o senso crítico, através de questionamentos insaciáveis em relação a determinados temas, fatos, ações, pensamentos, sentimentos” (Aranha; Martins, 1996, p. 26). Nesse sentido, a formação filosófica torna-se um importante instrumento para o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão sobre a própria vida:

Um ensino filosófico que questione as certezas, o instituído, que capacite indivíduos para a reflexão e para as diversas leituras e posicionamentos tomados diante dos fatos. Diante disso, é que se torna muito importante fazer filosofia com crianças e jovens (Souza, 2013, p. 15).

Não obstante, é comum a falta de espaço para disciplinas que promovam o pensamento reflexivo e o desenvolvimento de habilidades artísticas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando os estudantes vivenciam uma proposta pedagógica mais voltada para conteúdos de disciplinas consideradas tradicionais. Ensinar filosofia é ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, consequente com essa maneira de orientar o pensamento (Cerletti, 2003, p. 62).

Na referida escola, após a observação de dificuldades sociais e de sociabilidade dos estudantes, o ensino de filosofia surgiu como uma forma para que eles pudessem discutir e refletir sobre projetos de vida e futuro. Percebeu-se que os alunos se interessavam também pela arte como forma de expressão, impulsionando a criação de oficinas dentro do Projeto “Filosofando com a Arte”. As oficinas permitiram debater as questões sociais e encorajar alunos a expressarem emoções e reflexões por meio de linguagens artísticas, trabalhando diversas formas de expressão.

Segundo Barbosa (2006), a arte é criatividade e desenvolvimento cognitivo que leva a atos e ideias. Como apresenta Magalhães *et al.* (2016), a contribuição

da arte está na construção de noções básicas para a formação do cidadão, que será um propagador e incentivador de valores culturais na sociedade. Assim, é crucial aumentar as oportunidades de expressão artística dos alunos, especialmente quando vivem rotinas repetitivas na escola.

Segundo Duarte Junior (2007), a arte objetiva expressar a visão humana em uma criação, ou seja, busca externalizar a percepção de mundo do indivíduo. Nesse caminho, nas oficinas, foram realizadas diversas ações, como a dinâmica “quem sou eu?”. Dividida em três momentos, questionando sobre como cada aluno se enxergava por meio da produção de um autorretrato. Em seguida, realizou-se um acróstico a partir do nome do aluno, incentivando-os a colocarem qualidades sobre si, proporcionando pensamentos positivos e abordando que cada um se conhece a ponto de descrever qualidades. Por fim, foram apresentados o autorretrato e o acróstico em roda de conversa, possibilitando que os alunos se conhecessem melhor. Em outra atividade, trabalhou-se o tema “preparando para o pensar”, instigando a importância do pensamento e da reflexão crítica sobre ações diante das adversidades cotidianas em um mundo de alienação e desinformação. Cada atividade foi atenciosamente planejada, visando a desenvolver nos alunos a capacidade de interpretação. Conforme apresenta Magalhães *et al.* (2016):

Cada imagem, cada gesto, cada som que emerge nas formas artísticas criadas no projeto tem grande importância, uma vez que

se referem ao universo simbólico do aluno. Dessa forma, exigem a atuação precisa do professor, o planejamento do tempo, à organização do espaço e a atenção aos processos de comunicação, tanto entre professor e aluno como entre os colegas do grupo (Magalhães *et al.*, 2016, p. 77).

Dessa forma, entende-se as oficinas como atividades que necessitam de planejamento e atenção docente. Elas devem ser desempenhadas de forma plena e responsável com comunicação sobre etapas e objetivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Filosofando com a Arte” teve impacto positivo no ambiente escolar, visto que estimulou o pensamento crítico, reconhecido pela comunidade escolar como motivador. As inclusões de temas sobre diversidade cultural enriqueceram as discussões, tornando o ambiente mais inclusivo. No início, identificou-se como desafio a baixa interação entre os alunos e a ausência de comunicação, resultando em distanciamento interpessoal. Após a realização das atividades, observou-se melhora no comportamento dos alunos, que passaram a expressar-se de forma mais eficaz. As ações desenvolvidas tinham alguns combinados respeitosos entre as turmas, que foram continuados após as oficinas.

As oficinas promoveram o engajamento dos alunos com debates construtivos e críticos. Foi possível ampliar as discussões sobre diversidade cultural, essenciais no

contexto de uma escola indígena. A experiência evidenciou a importância da flexibilidade pedagógica e da consideração dos contextos culturais nas práticas educativas. Vale destacar que o PRP preenche a lacuna existente entre a teoria e a prática na formação docente, ampliando conhecimentos sobre a escola. A Universidade deve incluir contextos culturais em sua prática educativa, assim como refletir e orientar como lidar com desafios específicos da escola pública com sensibilidade.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1996.
- BALL, S. J.; MAINARDES, J. (org.). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BARBOSA, M. V.; FERNANDES, N. A. M. (org.). **Políticas públicas para a formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CERLETTI A. Ensino de filosofia e filosofia do ensino filosófico. *In*: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 6. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MAGALHÃES, J.; BENEVIDES, E. M.; SILVA, T. G. da; VILALVA, F.; BECK, M. L. G.; SOUZA, R. P. de; LUZIANO, M. M. R.; LOURENÇO, R. **Arte em Cena: Experiência de Produção de Oficinas de Arte como Recurso Pedagógico em uma Escola de Ensino Fundamental, 2012-2014, Cáceres MT. Revista Cultura & Extensão UNEMAT**, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2016.

SOUZA, T. S. de. O ensino de filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia**, v. 6, n. 2, 2013.

Artigo Original

O estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador: entrevista com a professora Maria Socorro Lucena Lima

RESUMO

Este artigo apresenta a importância do estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador, tendo como fundamento teórico e prático a entrevista com a Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Lucena Lima, cuja obra acerca do assunto é reconhecida nacionalmente. O objetivo deste trabalho é fundamentar a necessidade de formar professores-pesquisadores, profissionais capazes de atuarem na pesquisa científica a partir da produção de conhecimento sobre seus saberes e fazeres no cotidiano da sala de aula. A metodologia adotada foi a entrevista, pautada no método qualitativo e associada à ciência educacional, por entendermos que os resultados desta pesquisa são qualificáveis e não quantificáveis. Conclui-se que a formação do professor-pesquisador encontra no estágio com pesquisa a porta de entrada para se pensar em uma formação inicial ampla, na qual as competências e as habilidades não são apenas técnicas, mas, sobretudo, científicas e humanas.

Palavras-chave: estágio com pesquisa; professor-pesquisador; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A proposta do estágio com pesquisa constitui-se em espaço de discussão e troca de experiências, no que tange à defesa do debate em torno da formação da identidade do professor-pesquisador, conforme ratificado nos estudos de Lima (2001, 2012), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Pimenta e Lima (2017). Dessa forma, entende-se que, nos últimos anos, com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a sociedade vem exigindo cada vez mais dos professores posturas investigativa, criativa, crítica e reflexiva.

O objetivo deste diálogo com a Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Lucena Lima – pesquisadora e escritora da temática em destaque – é fundamentar a necessidade de formar professores para atuarem, também, na pesquisa, partindo da premissa de que o docente se desenvolve profissionalmente mediante seus saberes e fazeres, porém estes não estão restritos apenas ao ato de ministrar aulas, mas também à produção de conhecimento sobre a profissão e as próprias práticas pedagógicas, no sentido de legitimar a atuação dos professores no desenvolvimento da ciência educacional.

Adalucami Menezes Pereira Gonçalves
Doutora em Educação Brasileira pela UFC.
Professora do Curso de Pedagogia do
Centro Universitário Christus (Unichristus).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4164-9490>.
dalumenezes@gmail.com

Regiane Rodrigues Araújo
Doutora em Educação Brasileira pela
Universidade Federal do Ceará -UFC.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2445-6972>.
regiane.faced@gmail.com.

Maria Socorro Lucena Lima
Doutora e Pós-Doutora em Educação
pela Universidade de São Paulo -USP.
Professora da Universidade Estadual do
Ceará UECE.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-1194>.
socorro_lucena@uol.br.

Cícero Vagner Lucena de Sousa
Mestre em Ciências da Saúde pela FMABC-SP.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3930-4620>.
civaluso@hotmail.com.

Aldieris Braz Amorim Caprini
Pós-Doutor em Educação pela USP. Doutor
em Educação pela PUC/SP. Professor do
Instituto Federal do Espírito Santo IFES.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0431-4691>.
aldieris@hotmail.com.

Autor correspondente: Regiane
Rodrigues Araújo
E-mail: regiane.faced@gmail.com

Submetido em: 18/04/2024
Aprovado em: 10/05/2024

Como citar este artigo:
GONÇALVES, Adalucami Menezes Pereira;
ARAÚJO, Regiane Rodrigues; LIMA, Maria
Socorro Lucena; SOUSA, Cícero Vagner
Lucena de; CAPRINI, Aldieris Braz Amorim.
O Estágio com Pesquisa na Formação do
Professor-Pesquisador: entrevista com a
professora Maria Socorro Lucena Lima.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 21, n. 129,
p 22-24. 2025.

2 METODOLOGIA

O método adotado foi a entrevista associada à pesquisa qualitativa. No tocante à entrevista, Marconi e Lakatos (2007) explicam que esse método nos oferece a possibilidade de observação do entrevistado, no que concerne a gestos e a reações. Em relação à pesquisa qualitativa, respaldamos-nos em Alves, Costa, Vasconcelos e Brandenburg (2023, p. 2), que chamam a atenção para o fato de que essa metodologia de pesquisa, quando utilizada na área da educação, justifica-se por incluir “aspectos não quantificáveis”, por isso a investigação em foco buscou qualificar/fundamentar o objeto em estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ENTREVISTA

3.1.1 Questão 01 – Quais as contribuições do estágio com pesquisa para a formação de professores-pesquisadores?

Socorro Lucena: as contribuições do estágio partem sempre de sua função inicial, a qual enfoca a formação para o magistério. Em seguida, surge outra demanda dentro dessa função primeira: formar para a pesquisa, para o processo investigativo acerca da própria prática. Desse modo, penso que o estágio com pesquisa se constitui em um dos primeiros passos para formar um professor-pesquisador, investigador da própria prática. Com isso, são necessárias postu-

ras pedagógicas que viabilizem a formação do professor enquanto pesquisador, pois, a partir dessa tomada de consciência, podemos vislumbrar práticas pedagógicas direcionadas para transformar o “estágio como a hora da prática”, em o “estágio enquanto proposta de investigação sobre a prática docente”.

Primeira reflexão – A fala da entrevistada remete-nos à necessidade de repensarmos a forma como é conduzido o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura, especificamente, no Curso de Pedagogia, no sentido de fazer desse momento não somente a “hora da prática”, mas também um momento de pesquisa sobre a própria prática docente. Todavia, Lima (2012, p. 53) esclarece esse pensamento ao lecionar que “o estágio como pesquisa tem suas bases na *práxis* e considera suas atividades no exercício da relação teórico-prática”, ou seja, o estágio com pesquisa justifica-se pela oportunidade de integração da relação teoria e prática.

3.1.2 Questão 2 – Como superar a dicotomia entre professor e pesquisador?

Socorro Lucena: a proposta do estágio com pesquisa traz a possibilidade de pensar, investigar e questionar as possibilidades de formação do professor-pesquisador, isso já é um direcionamento que vislumbra a problematização dessa dicotomia, com vistas à superação.

Segunda reflexão – a proposta apontada pela depoente leva-nos ao entendimento do quanto

é fundamental superar essa cisão entre professor e pesquisador, no sentido de compreender que o profissional docente deve e pode refletir, pesquisar sobre a profissão, as práticas e as estratégias pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Sendo assim, o estágio com pesquisa revela-se como oportunidade de formação do professor-pesquisador.

Pimenta e Lima (2017, p. 194) ensinam: “A separação *entre pesquisadores e professores*, fortemente presente na estrutura acadêmica, reproduz, por um lado, o desprestígio cultural, científico, social e ideológico”, isso faz que a sociedade enxergue a profissão docente como mera técnica de reprodução de conteúdo. No entanto, quando defendemos a formação inicial pautada na pesquisa, estamos defendendo, também, que o trabalho docente não é apenas técnico, mas, acima de tudo, dinâmico, uma vez que ocorre no cotidiano das relações interpessoais, sociais e culturais.

Nessa perspectiva, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 102) afirmam que “[...] ao ter consciência de sua própria identidade docente, o professor poderá legitimar a sua identidade de pesquisador contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem [...]” e assim desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e autônomo.

3.1.3 Questão 3 – Recado final aos docentes e aos discentes do Curso de Pedagogia

Socorro Lucena: acredito que é fundamental ter consciência de que o professor forma-

dor deve assumir uma postura de “professor-pesquisador”, a partir do conceito de Pedagogia enquanto “prática social”, datada e endeçada, e do conceito de professor que supera o “praticismo docente”, tão enraizado no dia a dia da profissão magistério. Dessa maneira, é possível, sim, caminhar na direção de um processo formativo que tenha um novo direcionamento para o Curso de Pedagogia.

Terceira reflexão – para concluir esse diálogo, encerramos com uma proposta de reflexão coletiva, a qual foi apresentada pela participante desta pesquisa em um dos seus livros, na obra ela afirma: “A universidade tem uma importância e um papel fundamental no desenvolvimento profissional desse docente e na construção da sua identidade. É preciso estar alerta para verificar até que ponto os cursos guardam a natureza crítico-reflexiva nos seus pontos de chegada” (Lima, 2001, p. 96).

4 CONCLUSÃO

O movimento narrativo-discursivo realizado com a Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Lucena Lima apresentado neste texto, em especial, em torno do estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador, possibilitou-nos alcançar o objetivo deste estudo. Nesse contexto, o debate trouxe uma fundamentação argumentativa que nos conduziu a rememorar o conceito de *práxis*, atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade.

Sendo assim, entendemos que a formação do professor-pesquisador encontra no estágio com

pesquisa a porta de entrada para se pensar em uma formação inicial mais ampla, na qual as competências e as habilidades não são apenas de ordem técnica, mas também humana, considerando a dimensão crítico-reflexiva do professor em seu processo contínuo de formação.

Concluimos com as palavras de Lima (2012, p. 57), ao explicar que: “Conduzir as Práticas Pedagógicas\Estágio Supervisionado como pesquisa diz das ousadias de aprender uma nova concepção de professor e de ensino”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M. S.; COSTA, M. A. A. da; VASCONCELOS, K. C.; BRANDERNBURG, C. A ascensão da ciência aberta e os critérios Qualis Capes educação. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 2931, jul./set. 2023.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5061.p25-27.2025>

O professor-avaliador e seus desafios: entre teorias e práticas

RESUMO

Este artigo faz um apanhado da literatura sobre Avaliação Educacional, evidenciando a cultura de avaliações externas instaurada no Brasil e os desafios para os usos de seus resultados por gestores escolares e professores em função de fragilidades formativas. O texto constata que esses profissionais raramente recebem formação específica em avaliação, o que reverbera tanto em sua capacidade de apropriação dos resultados de avaliações externas e do diálogo quanto nas próprias avaliações que realiza. O trabalho conclui que a lacuna formativa em avaliação pode impedir o uso dos dados gerados pelas iniciativas em larga escala, impactar a trajetória escolar e, conseqüentemente, o futuro dos estudantes, sublinhando o imperativo enfrentamento desse desafio.

Palavras-chave: avaliação educacional; apropriação de dados; formação de professores.

1 A CENTRALIDADE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O relevo adquirido pelas avaliações externas nas últimas décadas, assim como sua proliferação no país têm fundamentado um discurso de uso das informações geradas nas unidades escolares sob o argumento de que isso auxiliaria nas intervenções pedagógicas empreendidas pelos educadores. Os sítios do MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) proferem, por exemplo, que os resultados das avaliações externas de aprendizagem podem fomentar ações voltadas ao aprimoramento da educação e à redução das desigualdades (Brasil, 2013). Consolida-se, assim, uma cultura de dados para fundamentar as ações dos governos e dos gestores escolares a partir das informações geradas pelas avaliações, propiciando uma atuação menos intuitiva e improvisada.

Admitindo que as avaliações externas e as produzidas no interior das escolas possam ser complementares e articuladas, reconhece-se o potencial pedagógico que o diálogo entre elas poderia ter para a melhoria da qualidade e o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem (Alavarse; Machado; Leme, 2013; Amaro, 2013; Soligo, 2010).

Este trabalho articula e consolida revisão da literatura que aborda os desafios da apropriação e o uso dos dados gerados pelas avaliações externas pelos professores. Trata-se de um recorte de estudos de doutoramento de Freitas (2019). Compôs o corpus teórico desta pesquisa revistas científicas

Pâmela Félix Freitas

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Fortaleza - CE - BR.
DOI: <https://orcid.org/0000-0003-2219-2173>.
pamela.felix@uece.br

Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira

Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza - CE - BR.
DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6040-9164>.
wherbty.nogueira@uece.br

Karla Angélica Silva do Nascimento

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará e do Centro Universitário Cristus - Unichristus. Fortaleza - CE - BR.
DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>.
karla.angelica@uece.br

Autor correspondente:

Pâmela Félix Freitas
E-mail: pamela.felix@uece.br

Submetido em: 23/01/2024

Aprovado em: 17/06/2024

Como citar este artigo:

FREITAS, Pâmela Félix; NOGUEIRA, Antônio Wherbty Ribeiro; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. O Professor-avaliador e seus desafios: entre teorias e práticas. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, n. 129, p 25-27. 2025.

ficas conceituadas nos estratos A1, A2 e B1, para a área da Educação, segundo o critério Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Buscas foram procedidas, também, em bases internacionais, como Sage Journals, Elsevier, Jstor, Persée e ERIC, considerada uma das bases anglo-saxãs mais importantes. Em geral, há pouca produção que trata especificamente da questão da formação do professor em avaliação educacional. A escassez da literatura justifica e fortalece a razão da pesquisa empreendida.

2 APROPRIAÇÃO E USOS DOS DADOS GERADOS

Ainda que, no Brasil, seja necessário desenvolver um quadro conceitual e empírico sobre eventuais influências dessas avaliações nas unidades escolares, as pesquisas de Bauer (2010) e Freitas (2014; 2019) fornecem indícios sobre suas repercussões nas escolas. Apontaram a necessidade de discussão de aspectos técnicos das avaliações para sua devida difusão e apropriação de seus resultados. Freitas (2014) revelou que, embora houvesse reconhecimento do potencial dos dados gerados e interesse por parte dos gestores em utilizar tais informações, investimentos na formação desses profissionais seria condição para efetivo uso dos dados. Em pesquisa acerca da formação de professores em avaliação educacional, Freitas (2019) destaca que a falta de apoio técnico e de treinamento em avaliação são barreiras à prática avaliativa.

A apropriação dos resul-

tados depende do grau de conhecimento que seus potenciais usuários tenham destes, e, nesse sentido, como se verá a seguir, pesquisas que tratam dos problemas nos cursos de formação de professores vêm insistentemente apontando nessa direção, mas o Governo Federal “pouco tem feito para difundir os resultados dos testes avaliativos nacionais” (Horta Neto, 2013, p. 155).

3 O PROFESSOR-AVALIADOR: DESAFIO IMPERATIVO

Em Freitas (2019), encontramos que a dimensão de avaliador faz parte das atribuições dos professores, o que está previsto tanto na legislação educacional quanto expressa em editais de concursos públicos para o posto. A competência avaliadora faz parte, também, do núcleo duro de Referenciais Profissionais Docentes de vários países, como é o caso de províncias canadenses, por exemplo, Ontário e Quebec, Estados Unidos da América do Norte (EUA), Inglaterra, Alemanha, Argentina, Austrália, Chile, Cingapura, Colômbia, Equador, Escócia, Finlândia, Líbano, México, Peru, Polônia, Portugal, Nova Zelândia, dentre outros países.

Embora a avaliação se constitua em uma dimensão importante do trabalho dos professores, quer por suas relações práticas cotidianas, quer por sua interação com iniciativas externas de avaliação, verifica-se, na literatura, que esse aspecto do ofício docente parece não ser tratado explicitamente em cur-

sos de formação no Brasil (Gatti *et al.*, 2010; Rojas, 2007; Silva *et al.*, 2016; Villas Boas; Soares, 2016). Essa contradição constitui um paradoxo docente, termo cunhado por Alavarse (2013).

Uma pesquisa realizada por Freitas (2019) com 1.083 professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP) revelou que 85% aprederam a avaliar na prática cotidiana, realçando desafio da formação a ser enfrentado. Quase 60% dos professores nunca participaram de atividades de formação continuada em avaliação. Esse dado surpreende por se tratar de uma das maiores e mais ricas redes do Brasil, pelo tempo de experiência docente dos respondentes (50% com mais de 15 anos de rede) e seu grau de formação (48,2% com especialização), o que sugere um quadro nacional ainda mais grave. Desse modo, revela-se que tanto a teoria quanto a prática desnudam desafios para a formação do Professor-avaliador.

4 CONCLUSÃO

A revisão e a sistematização da literatura sublinham a importância da avaliação na prática docente. Considerando que avaliar consiste em um processo que envolve a análise de dados obtidos, a elaboração de juízo de valor sobre eles para, então, utilizar-se dos resultados alcançados no encaminhamento de ações, é preciso instrumentalizar os professores para que exerçam essa atividade, que é inerente ao seu ofício, de um modo mais consistente.

Desse modo, há a necessidade de ações formadoras contínuas para melhorar o aproveitamento dos dados gerados por tais iniciativas e o imperativo de instituir uma política de formação contínua de gestores e professores com vistas ao melhor aproveitamento dos resultados, estabelecendo grupos de interlocução - Inep, estados e municípios.

REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, Ocimar M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 135-153, jun. 2013.
- ALAVARSE, Ocimar; MACHADO, Cristiane; LEME, Luciana França. **Avaliações externas e qualidade do ensino**: desafios para os conhecimentos dos professores. In: CONGRESO DE PEDAGOGÍA - ENCUESTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES, 2013, Havana. Anais [...]. Havana, 2013.
- AMARO, Ivan. A (in)visibilidade da escola: implicações das avaliações externas no contexto escolar. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 43, p. 24-43, maio/ago. 2013.
- BAUER, Adriana. Uso dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da Américas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 315-344, maio/ago. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 482, de 07 de junho de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 109, p. 17, jun. 2013.
- FREITAS, Pâmela Félix. **Usos das avaliações externas**: concepções de equipes gestoras de escolas da rede municipal de ensino de São Paulo. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- FREITAS. Pâmela Félix. **Formação docente em avaliação educacional**: lacunas, consequências e desafios. 2019. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- GATTI, Bernardete *et al.* Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, n. 1, p. 95-138, 2010.
- HORTA NETO, João Luiz. **As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais**: uma análise comparada entre a união e os estados de Minas Gerais e São Paulo. 358 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília. Brasília, 2013.
- ROJAS, Hugo de los Santos. Formação do professor do ensino básico e a avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 37, p. 7-40, maio/ago. 2007.
- SILVA, Marcela Mara dos Santos *et al.* A abordagem da avaliação educacional em larga escala nos cursos de graduação em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 46-67, jan./abr. 2016.
- SOLIGO, Valdecir. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar. **Política e Gestão Educacional**, v. 8, p. 1-15, 2010.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas; SOARES, Sílvia Lúcia. O lugar da avaliação na formação de professores. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 239-254, maio/ago. 2016.

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5215.p28-30.2025>

Psicologia das cores na arquitetura: um estudo de caso sobre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo entender como as cores presentes no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura colaboram para a apropriação e a relação das pessoas com os espaços. Utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, este estudo de caso foi conduzido por meio de revisão bibliográfica e visitas ao local para analisar as estratégias de aplicação das cores nos ambientes do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Os resultados destacaram as características e os significados dos pigmentos de cores predominantes - vermelho e azul - e como sua aplicação no local de estudo contribuiu para estimular comportamentos associados ao entusiasmo e gerar sensações de prazer, fatores que incentivam a frequência e a permanência das pessoas. Conclui-se que a escolha de azul e vermelho como cores predominantes não é apenas uma questão de estética, mas uma decisão fundamentada em como essas cores podem modular comportamentos específicos e enriquecer a experiência cultural.

Palavras-chave: comportamento; experiências; arquitetura sensorial; percepção.

1 INTRODUÇÃO

Motivado pelas relações afetivas e de vivências da pesquisadora, o presente artigo tem como objeto de estudo as cores do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Sob esse viés, é importante ressaltar que esse centro fez e faz parte das memórias de muitos fortalezenses, por ser um local que oferece diversas opções de arte e cultura, reunindo diversos públicos e atendendo a diferentes gostos.

Além disso, a pesquisa se torna fundamental quando é levada em consideração a redução da apropriação dos espaços públicos das cidades, principalmente, pós-pandemia da Covid-19. As pessoas precisaram se isolar como forma de garantir a segurança pública e reduzir a transmissão do vírus (Campos, 2022).

As cores são algumas das estratégias utilizadas em projetos arquitetônicos para garantir experiências positivas aos seus usuários, sendo interessante entender como estas influenciam nos comportamentos e nas sensações que as pessoas sentem ao estar ou lembrar-se de um determinado lugar (Alexandrino; Lapa Junior, 2023).

Entretanto, as relações das pessoas com as cores podem variar por diversos fatores, como as vivências associadas a elas. Apesar disso, as co-

Yasmin Moura Sidou
Estudante de Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário Christus (Unichristus).
Fortaleza - CE - BR.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2742-9527>.
E-mail: yasminmsidou@gmail.com.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Doutoranda e mestra em Psicologia
Ambiental. Arquiteta e Urbanista. Docente
e Coordenadora Adjunta do Curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Christus (Unichristus).
Fortaleza - CE - BR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>
leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Autor correspondente: Letícia Keroly
Bezerra Alexandrino
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 05/04/2024
Aprovado em: 10/05/2024

Como citar este artigo:
SIDOU, Yasmin Moura; ALEXANDRINO,
Letícia Keroly Bezerra. Psicologia das cores
na arquitetura: um estudo de caso sobre
o centro dragão do mar de arte e cultura.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 21, n. 129,
p 28-30. 2025.

res possuem características e simbolizam questões específicas, e ter consciência disso é fundamental (Nunes, 2012; Goethe, 1810). Assim, a pesquisa se objetiva em entender de que forma as cores presentes no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura colaboram para a apropriação e a relação das pessoas com os espaços.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada a partir de um estudo de caso, que se desenvolveu em duas etapas. A primeira etapa contemplou um estudo bibliográfico a partir de buscas e seleções de estudos no Google Acadêmico. Essa busca examinou os aspectos históricos e culturais do local estudado e os principais significados das cores. A segunda se destinou à realização de visitas ao local para observar e realizar registros fotográficos de quais foram as cores predominantes no projeto, para, posteriormente, serem realizadas análises sobre a influência de cada uma no comportamento de seus visitantes.

3 CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA

O nome do local expressa muito do que representa: um ambiente voltado para a manifestação artística e cultural. Entretanto, é possível indagar-se: o que é “dragão do mar”? Dragão do Mar é como ficou conhecido o cearense, ex-jangadeiro e abolicionista Francisco do Nascimento, que ga-

nhou reconhecimento por sua luta contra a escravidão (Miles, 2013). Por causa de sua positiva influência, foi homenageado, dando origem ao nome do local.

Após um amplo processo de transformação urbana no bairro Praia de Iracema, o CDMAC foi inaugurado em 1998. Sua construção visava à valorização da região e de seus arredores, criando um ambiente capaz de atrair diversos públicos a partir de atrações e atividades gratuitas. Isso foi alcançado por meio da criação de um complexo arquitetônico e urbanístico que agrega múltiplas instalações, como museus, planetário, teatro, cinemas, auditório, café, lojas de lembranças, entre outros (Miles, 2013).

4 DISCUSSÕES

O ser humano convive constantemente com diversos estímulos, muitas vezes, sem perceber ou acreditar estar imune a eles, sendo as cores essenciais nesses estímulos (Farina; Perez; Bastos, 2011). Seja em casa, seja na rua, as cores estão presentes no cotidiano, transmitindo sentimentos, evocando lembranças, causando conforto ou desconforto. Nessa perspectiva, a convergência entre psicologia e cor questiona: o que uma determinada cor provoca em quem a observa?

O CDMAC é marcado, principalmente, pela presença dos pigmentos de cores vermelho e azul. O vermelho é historicamente o primeiro a ser nomeado pelo homem e supostamente o primeiro que os bebês enxergam, está associado à vitalidade e à força, simbolizado pelos elementos: fogo e san-

gue. Esta relação com a natureza é evidente na maneira como afeta na produção de hormônios, como a adrenalina, que ativa e impulsiona a atividade física (Heller, 2017; Lima, 2010).

No CDMAC, o vermelho destaca-se na cobertura do edifício e na ponte de acesso (Figura 1), atuando como um elemento de transição que inspira os visitantes com energia e entusiasmo para as atividades culturais e de lazer ofertadas, preparando-os emocionalmente para as experiências a serem vividas.

Figura 1- Ponte



Fonte: acervo próprio (2024).

O azul, preferido por muitos devido ao seu efeito calmante, é outro tom proeminente no CDMAC. Segundo Heller (2017), o azul diminui a tensão muscular e a pressão arterial, reduzindo, assim, a frequência cardíaca e respiratória. Associado ao céu é frequentemente usado em cúpulas de igrejas por simbolizarem a abóbada celeste. No CDMAC, essa cor predomina na cúpula do planetário (Figura 2), estabelecendo uma conexão direta com o céu e o imaginário coletivo (Heller, 2017).

Figura 2 - Coberta do Planetário



Fonte: acervo próprio (2024).

Além disso, o azul estimula a produção da serotonina, hormônio responsável por promover sensações de prazer e bem-estar, contribuindo para a tranquilidade e o equilíbrio emocional. A sua presença, visível em artes espalhadas pelo local (Figura 3), incentiva os visitantes a prolongarem sua permanência, demonstrando a influência das cores na experiência e na interação das pessoas com o espaço (Heller, 2017).

Figura 3 - Artes nas paredes



Fonte: acervo próprio (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a influência das cores na criação de experiências positivas em ambien-

tes públicos, demonstrando como a escolha adequada pode facilitar a identificação e a apropriação desses espaços pelos usuários. As cores azuis e vermelhas desempenham papéis fundamentais, não apenas na identificação visual, mas também na modulação do comportamento dos visitantes - o azul promovendo serenidade e estadia prolongada e o vermelho, energia e engajamento nas atividades.

Para futuros projetos, não há uma resposta única sobre a escolha da cor, pois esta deve ser adaptada ao contexto cultural específico, às atividades propostas e ao público-alvo. Outras cores podem ser mais adequadas dependendo da natureza e dos objetivos do centro. Por exemplo, o verde pode ser utilizado para promover a sensação de tranquilidade em um espaço dedicado à meditação ou à leitura, enquanto o laranja pode ser escolhido para estimular a interação social em cafés ou áreas de encontro.

Conclui-se que a aplicação consciente das cores é essencial para projetar centros de arte e cultura que sejam, ao mesmo tempo, estéticos e funcionais. Recomenda-se uma abordagem personalizada na escolha das cores, garantindo que cada espaço não apenas reflita a identidade visual do centro, mas também apoie as funções e as experiências desejadas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Letícia Keroly Bezerra; LAPA JÚNIOR, Luiz Gonzaga. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas. *Revista Interagir*, v.18, n. 121, p. 53-55, 2023.

CAMPOS, Rodrigo José. Importância e uso dos espaços públicos antes, durante e pós-pandemia. *Revista Thêma et Scientia*, v. 12, n. 2, 2022.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Theory of Colors*. London: Frank Cass, 1810.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. *Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2010.

MILES, Tshombe. O escolhido: Dragão do Mar. *Revista Cadernos De Estudos E Pesquisas Do Sertão*, v. 1, n. 1, p. 51-60, 2013.

NUNES, Ana Camila Nobre Xavier. Informação através da cor: a construção simbólica psicodinâmica das cores na concepção do produto. *Modapalavra e-periódico*, v. 5, n. 9, p. 63-72, 2012.

Estudo de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.129.5237.p31-34.2025>

Um estudo de caso em quartos de bebês à luz da psicologia das cores

RESUMO

Diante das discussões sobre Psicologia das Cores, foi observada a influência dessas cores no comportamento humano, porém, no que diz respeito às percepções dos recém-nascidos, estas são diferentes das dos adultos, devido ao desenvolvimento dos sentidos. O presente estudo tem como objetivo analisar a influência das cores nos quartos de bebês sobre o comportamento humano. A metodologia utilizada é qualitativa e descritiva, realizada a partir de análises de um projeto arquitetônico de quartos de bebês e de suas respectivas aplicações de cores, que podem contribuir positivamente ou negativamente para o comportamento e o desenvolvimento das crianças. Conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado, destacando influências significativas, como insônia, agitação e choros nas crianças.

Palavras-chave: arquitetura; quarto de bebês; comportamento.

1 INTRODUÇÃO

Os quartos dos bebês desempenham um papel fundamental nos primeiros momentos da vida, uma vez que o recém-nascido passa a maior parte do tempo nesse ambiente. Durante os dois primeiros anos de vida, ocorre o desenvolvimento sensório-motor do indivíduo, e as informações captadas pelos sentidos receberão respostas relacionadas às solicitações do espaço e de seu entorno, quando esses dados são integrados (Rodrigues, 2017). Dessa forma, os estímulos visuais da criança serão desenvolvidos com influência do ambiente externo com o qual ela está em contato contínuo (Alexandrino; Lapa Junior, 2023).

Este estudo propõe analisar a influência da Psicologia das Cores (PC) nos quartos de bebês, com o intuito de proporcionar um ambiente confortável e seguro. Além disso, é indubitável a importância de atenção ao projetar o quarto do lactente, pois a escolha errada de cor e iluminação poderá afetar o comportamento, o sono, a alimentação e outros fatores que serão abordados neste estudo.

2 METODOLOGIA

Estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo, que teve como objeto de estudo quartos de bebês sob a luz da PC. A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira etapa consistiu-se na ela-

Ester Félix Magalhães
Estudante de arquitetura e urbanismo do Centro
Universitário Christus – Unichristus. ORCID:
<https://orcid.org/0009-0002-5297-0626>.
E-mail: esterfelix@hotmail.com.br.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Doutoranda e mestra em psicologia
ambiental, arquiteta e urbanista, docente
e coordenadora adjunta do Curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Christus – Unichristus. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>.
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br.

Autor correspondente: Letícia Keroly
Bezerra Alexandrino
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 21/04/2024
Aprovado em: 30/08/2024

Como citar este artigo:
MAGALHÃES, Ester Félix; ALEXANDRINO,
Letícia Keroly Bezerra. Um estudo de caso
em quartos de bebês a luz da psicologia das
cores. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, n.
129, p 31-34. 2025.

boração de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da busca e da seleção de artigos, livros, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no Google Acadêmico, a partir das palavras-chave: “Psicologia das Cores” e “Quartos de Bebês”.

A segunda etapa iniciou-se com a busca de projetos arquitetônicos de quartos de bebês, seguida pelas respectivas análises das aplicações das cores. Essas análises visaram a entender como as cores podem influenciar, tanto positiva quanto negativamente, o comportamento e o desenvolvimento das crianças.

3 PSICOLOGIA DAS CORES

No espectro eletromagnético, as cores são as únicas com comprimentos de ondas visíveis a olho nu. Dessa forma, as informações obtidas ao visualizá-las serão repassadas para o cérebro, o que torna esse processo significativo devido à resposta psicológica obtida pelo sistema nervoso (Farina; Perez; Bastos, 2011).

Essas respostas são analisadas pela PC, que se caracteriza por estudar as relações comportamentais do ser humano quando em contato com as cores. Essas influências vão variar de acordo com a cultura do lugar e as experiências pessoais de cada pessoa, envolvendo a relação de sentimentos, lembranças e emoções. Um exemplo disso é a associação do azul à sensação

de tranquilidade e relaxamento, reproduzido pelas águas do mar ou pela amplidão do céu (Goethe, 1810).

4 QUARTOS DE BEBÊS

Os quartos dos bebês devem proporcionar aconchego, segurança e tranquilidade, uma vez que, nos primeiros anos de vida, a criança necessita de cuidados especiais. Portanto, cada elemento que os compõe deve ser planejado adequadamente tanto para o lactente quanto para o adulto que o auxilia. Lira (2014) aponta que é importante considerar a disposição do local para dormir, amamentar, trocar e armazenar de forma que facilite o acesso rápido dos pais ao bebê sempre que necessário.

Ainda, reforça-se que o ambiente deve ser equilibrado, a fim de evitar o uso exagerado de estímulos e de não ser excessivamente monótono, pois, assim, o lactente se sentirá mais confortável e seguro. Ademais, o emprego de cores pode impactar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, portanto, quando aplicadas de forma coerente, criam-se espaços criativos e estimulantes (Lira, 2014).

As cores quentes - amarelo, laranja e vermelho - são estimulantes e, quando usadas em excesso, podem afetar o comportamento da criança, deixando-a mais agitada e interferindo no sono. Enquanto as cores frias - azul, verde e violeta - são leves e calmantes, sendo mais indicadas para o quarto do bebê, que, nos primeiros anos de vida,

necessita de um local tranquilo e aconchegante para descansar (Lira, 2014; Lima, 2010).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quarto analisado foi planejado pela arquiteta Vanessa Sant’Anna, na cidade de Itapetininga-SP. O projeto tinha como objetivo proporcionar um espaço alegre, colorido e lúdico, apresentando variedades de estampas e brinquedos. Segundo Mooui (2018), como a arquiteta pretendia criar um ambiente colorido, priorizaram-se móveis neutros com acabamentos brancos e amadeirados para destacar as cores candy, ou seja, cores com tonalidades suaves e delicadas (Figura 1).

Figura 1 - Quarto de Alicia Alcolea



Fonte: Mooui (2018).

As cores candy, que possuem tons mais suaves, predominam na cômoda e nos nichos do quarto (Figura 2). A escolha dessas cores cria um ambiente mais lúdico, sem provocar os intensos estímulos visuais associados aos comprimentos de onda mais longos das cores vibrantes. Essa estratégia favorece uma integração harmônica com os outros elementos do espaço (Heller, 2017; Lira, 2014).

Figura 2 - Nichos em cores candy



Fonte: Mooui (2018).

Essas cores são adequadas para quartos de bebês, pois evitam a superestimulação do sistema nervoso ainda em desenvolvimento, podendo levar a episódios de agitação intensa e dificultar o processo de adormecimento da criança. Destaca-se que, independentemente da tonalidade, as cores têm o potencial de estimular sensações, por isso, as intensas e as vibrantes, que induzem à agitação, devem ser evitadas nesses ambientes (Heller, 2017; Boccanera, 2007).

A escolha adequada das cores pode influenciar positivamente a qualidade do sono, o comportamento, o apetite da criança e a redução de choros, podendo ser aplicadas em móveis, paredes e decorações. Móveis com cores neutras abrem espaço para a introdução de cores mais vibrantes em outros elementos, como paredes, enxoval e decoração, sem sobrecarregar o ambiente (Figura 3) (Heller, 2017).

Figura 3 - Utilização de cores vibrantes



Fonte: Mooui (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que as cores podem estimular o comportamento das crianças, principalmente dos recém-nascidos, influenciando a qualidade do sono, do apetite da criança e a redução do choro. Dessa forma, conclui-se

que o objetivo da pesquisa foi alcançado, revelando-se necessário identificar estratégias para a aplicação das cores nesses ambientes. Por exemplo, as cores candy atenuam os impactos e os estímulos normalmente associados às cores em geral (Boccanera, 2007), facilitando o processo de adaptação da criança no ambiente.

Por se tratar de uma temática ainda pouco explorada, com significativas lacunas na literatura, propõe-se para pesquisas futuras um aprofundamento por meio da aplicação de entrevistas com pais

e/ou cuidadores de recém-nascidos, a fim de identificar os comportamentos do público lactente à exposição de determinadas cores.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Leticia Keroly Bezerra; LAPA JUNIOR, Luiz Gonzaga. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos au-

tistas. **Revista Interagir**, v. 18, n. 121, p. 53-55, 2023.

BOCCANERA, Nélío Barbosa. **A utilização das cores no ambiente de internação hospitalar**. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Goiânia, 2007.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2011, 192 p.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Theory of Colors**. London: Frank Cass, 1810.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.

LIRA, Elaíne de Souza. **Luminária para quarto de bebê**. 2014. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) - Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2014.

MOOUI. **Quarto da Alicia - Taciele Alcolea: conheça todos os detalhes**. 15 jun. 2018. Disponível em: <https://blog.mooui.com.br/quarto-da-alicia-taciele-alcolea/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RODRIGUES, Maria Rita Campello. Estimulação precoce: a contribuição da psicomotricidade na intervenção fisioterápica como prevenção de atrasos motores na criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida. **Benjamin Constant**, n. 21, p. 1-29, 2017. Disponível em: <https://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/568>. Acesso em: 19 nov. 2023.



Doutorado em Direito

Excelência não é destino, é trajetória.



Centro de Alta Formação Jurídica.

Excelência em todos os níveis de formação, assim é a trajetória do Direito na Unichristus: graduações multipremiadas, especializações únicas, mestrado de vanguarda com mais de uma centena de mestres formados em poucos anos e, agora, o mais recente Doutorado do Brasil. Poucas instituições alcançam esses feitos, pouquíssimas são uma referência jurídica como a Unichristus.

Linhas de pesquisas:

- Direito Processual e Acesso à Justiça
- Direito ao Desenvolvimento (Relações Públicas e Privadas)



Faça valer. Faça
Unichristus



Unichristus

Nota 5 no IGC - Conceito Máximo

1º LUGAR

entre públicas e
particulares
do Ceará,
segundo o MEC.

Além disso, a Unichristus lidera o ranking entre todos os centros universitários públicos e particulares do país e possui maior IGC do que todas as universidades particulares do Brasil.